

**Representações sociais, crianças negras e relações raciais: o estado da arte em
Programas de Pós-Graduação em Educação (2013-2017)**

*Social representations, black children and race relations: the State of the art in
Graduate Education Post-Programs (2013-2017)*

Raquel Amorim dos Santos
Antonio Matheus do Rosário Corrêa
Universidade Federal do Pará-UFPA
Belém-Pará-Brasil

Resumo

Este artigo objetiva investigar produções em Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades federais que versam sobre as interfaces entre *representações sociais, crianças negras e relações raciais*, a partir da Teoria das Representações Sociais. Assim, detemo-nos em dissertações e teses defendidas no período de 2013 a 2017, em PPGE's de universidades federais com conceitos 5, 6 e 7. A metodologia se configurou pela abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, com tendência em análise de Estado da Arte, pelos quais se utilizou como instrumentos teórico-metodológicos Moscovici (1978, 2015), no campo das Representações Sociais e Bakhtin (2011), para análise por meio do dialogismo discursivo. Os resultados revelam 11 produções que versam sobre crianças negras e relações raciais, que apresentam multiplicidade de olhares sobre infâncias, assim como apresentação de práticas racistas e modos de enfrentamento a estas questões na educação, por meio de práticas intervencionistas, valorização do negro e políticas antirracistas. Considera-se a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a temática abordada, de modo a visibilizar e desenvolver práticas de luta pelo direito a educação e combate ao racismo existente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Representações sociais. Crianças negras. Relações Raciais.

Abstract

This article aims to analyze productions in Graduate Post-Programs in Education (GPPE) of federal universities, which deal with black children and racial relations, based on the Theory of Social Representations. Thus, we are studying dissertations and theses defended in the period from 2013 to 2017, in GPPE's of federal universities with concepts 5, 6 and 7. The methodology was configured by the qualitative approach of the bibliographic type, with a tendency in State of Art analysis, for which it was used as theoretical-methodological tools Moscovici (1978, 2015) for the Social Representations and Bakhtin (2011), for analysis through discursive dialogism. The results reveal 11 productions that deal with black children and race relations, present multiplicity of looks on childhood, as well as presentation of racist practices and ways of coping with these issues in education, through interventionist practices, valorization of the black and antiracist policies. It is considered the need to broaden the research on the subject, in order to visualize and develop practices of struggle for the right to education and fight against racism in brazilian society.

Keywords: Socials representations. Black children. Racial Relations.

1. Considerações iniciais

Este artigo tem por objeto de estudo Estado da Arte a partir de dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de Instituições Federais de Ensino Superior, que versam sobre a temática *crianças negras e relações raciais*. Assim, nos delimitaremos no levantamento de produções defendidas no período entre 2013 e 2017, com notas 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete), de acordo com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ano-base de 2018.

Desse modo, as pesquisas acadêmicas possibilitam um olhar reflexivo e construtivo sobre o conhecimento produzido, assim como as perspectivas de inovação nos estudos sobre os campos de conhecimento sobre as crianças negras em interface com as relações raciais em diversos espaços educacionais.

Segundo Ferreira (2002), Estado da Arte se caracteriza pelas abordagens qualitativa e quantitativa, na qual se utiliza levantamento bibliográfico sobre produção de textos acadêmicos (artigos publicados, dissertações, teses, dentre outros) que possibilitam intercâmbio entre produção construída e aquela a construir.

Isso propicia ao pesquisador o acesso e análise da condição de conhecimentos relacionados ao objeto de estudo que será delineado em sua pesquisa, no caso as crianças negras em contexto escolar. Desse modo, Abramowicz, Oliveira e Rodrigues (2010) expressam que estudos sobre crianças negras demonstram significações que grupos sociais constroem sobre as relações raciais e modos que instituições educativas lidam com mecanismos de discriminação, preconceito racial e racismo.

As contribuições deste levantamento bibliográfico, fazem parte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Representações sociais de crianças negras sobre a cor no contexto escolar em Bragança-PA*, desenvolvido pelos autores, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação. Na oportunidade, proporcionou fundamentação teórica e caminhos para investigação científica no campo das representações sociais de crianças negras a respeito das noções de cor da pele em contexto escolar.

Quanto ao recorte temporal, justifica-se pela necessidade de apreender as contribuições que estudos e pesquisas nos últimos 5 (cinco) anos têm promovido para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a partir da implementação: da Lei nº 10.639/2003

(BRASIL, 2003), que trata sobre a inserção no currículo oficial da rede de ensino a temática *História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*; das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004), que versa sobre orientações e estrutura de organização do currículo oficial; do Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010), voltado a garantia de igualdade de oportunidades, defesa de direitos étnicos e raciais e combate a discriminações diversas contra a população negra.

Sobre a Teoria das Representações Sociais, Moscovici (1978, 2015) aponta que são criadas a partir de estruturas teóricas e ideológicas transformadas em realidades compartilhadas, constituídas nas interações entre sujeitos, corporificando ideias em experiências e interações em comportamento coletivo e individual. Elas coexistem em relações sociais e espaços formativos, assim como utilizada na construção do conhecimento científico para compreensão do senso comum dos grupos sociais.

Em interface com as crianças negras, as representações sociais agem na percepção de si e do outro, que elaboram imagens positivas sobre o negro ou assimetrias nas relações raciais dos sujeitos nas interações entre grupos (FEITOSA, 2012). Isso desvela diferentes concepções sobre a infância das crianças negras no Brasil, onde encontra a necessidade de resgatar suas historicidades que remontam um passado que comunga com o presente (DEL PRIORE, 2012).

Nessa perspectiva, às relações raciais na educação de crianças em contexto escolar se torna parte da construção da sociedade, buscando a consideração igualitária e com equidade das pessoas, assegurando-lhes caminhos de desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural positivo e de enfrentamento a práticas de preconceito, discriminação ou racismo (ALVES; BARBOSA; RIBEIRO, 2016).

Essas incursões permitiram tecer a seguinte questão-problema: Quais interfaces entre os campos de conhecimento das representações sociais, crianças negras e relações raciais em produções de Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades federais de ensino superior brasileiras? A partir dessa questão de investigação, elencou-se o objetivo geral: investigar produções em Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades federais que versam sobre as interfaces entre *representações sociais, crianças negras e relações raciais*.

Quanto aos objetivos específicos, elencaram-se: a) mapear a ênfase da temática nas produções acadêmicas em Programas de Pós-Graduação em Educação; b) identificar abordagens e reflexões apresentadas nos trabalhos encontrados; c) apreender os conhecimentos compartilhados nas produções que versam sobre as interfaces entre representações sociais, crianças negras e relações raciais.

2. Percorso metodológico

Este estudo é de abordagem qualitativa e quantitativa, que permitiu uma caracterização sobre as produções acadêmicas em diferentes perspectivas de conhecimento. Ferreira (2002) diz que o sentimento de não conhecimento da totalidade de estudos, em quantidade e qualidade, se torna um convite para investigação, pela necessidade de divulgação científica e análise de conhecimentos elaborados.

Para levantamento de PPGE's classificados com nota 5, 6 e 7, realizou-se pesquisa na *Plataforma Sucupira* (<https://sucupira.capes.gov.br>), considerando a distribuição por Região Administrativa, Instituição, Unidade da Federação e Nota atribuída pela avaliação da CAPES, conforme o quadro a seguir.

Quadro 01: Regiões e Programas de Pós-Graduação em Educação do estudo.

REGIÃO ADMINISTRATIVA	INSTITUIÇÃO	UF	NOTA/ CAPES
Norte	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	5
Nordeste	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	5
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	5
Centro-oeste	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	7
	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	MS	5
	Universidade de Brasília (UNB)	DF	5
	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	MT	5
Sudeste	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	6
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	6
	Universidade de São Paulo (USP)	SP	5
	Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD)	MS	5
	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	5
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	5
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	MG	5
	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	5
Sul	Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	5
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	5

Fonte: Elaborado pelos autores com base na Plataforma Sucupira/CAPES (2018).

De acordo com Santos, Silva e Coelho (2014), as notas atribuídas pela CAPES aos PPGE's das regiões administrativas contribuem significativamente para a qualificação e expansão dos cursos de Pós-Graduação no Brasil. Desse modo, demonstram desafios e

possibilidades para melhoria e expansão das linhas de pesquisas á nível de mestrado e doutorado, assim como políticas de produtividade acadêmica neste âmbito.

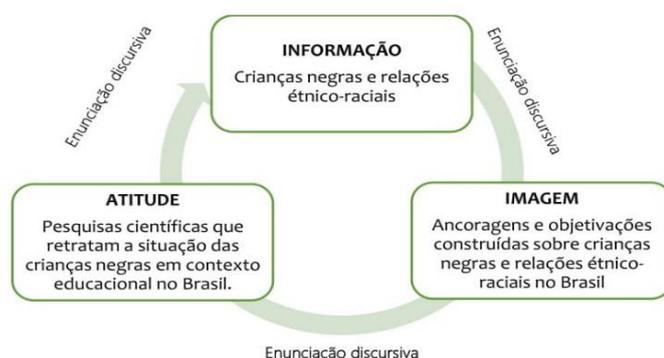
A coleta de dados em base documental teve como sistematização: (a) Levantamento dos trabalhos; (b) Leitura do título e resumo das produções, buscando perceber a contemplação sobre crianças negras e relações raciais ou que apresentavam preocupações potenciais acerca da temática e, quando necessário, leu-se o trabalho por completo; (c) Tabulação com a quantidade de trabalhos encontrados e os enunciados principais; (d) análise dos trabalhos, de modo a evidenciar o foco de investigação.

A partir disso, a abordagem de análise deste estudo se centra em três estruturas das representações sociais: (1) informação – contribuições culturais e ideológicas; (2) imagem – sentidos [ancoragens] e ideias [objetivação] construídas a partir de um objeto; atitude – expressão sobre o que é representado (MOSCOVICI, 1978). Isso possibilita apreender informações, imagens e atitudes comunicados pelas pesquisas e que caracterizam diversos grupos sociais que constroem e reconstroem a sociedade.

Concomitantemente, realizou-se uma aproximação com o Dialogismo Discursivo em Bakhtin (2011) para análise dos trabalhos, uma vez que os enunciados discursivos apresentam experiências, sentidos e significados de sujeitos diversos no exercício de percepção, compreensão e interpretação do meio comunicacional entre locutor e interlocutor. O conteúdo discursivo presente nas produções que versam sobre as crianças negras e suas relações raciais revelam conhecimentos e mensagens compartilhadas na sociedade, que implicam em práticas sociais e caminhos de investigação e intervenção em contextos escolares e não escolares.

Assim, o campo representacional elaborado a partir dessas perspectivas teóricas de análise se apresenta da seguinte forma:

Figura 1: Campo representacional do estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O campo representacional se constitui a partir da *informação* da temática *representações sociais, crianças negras e relações raciais* elaborada nas interfaces dos trabalhos encontrados, onde revelam *imagens* pautadas em ancoragens e objetivações construídas sobre crianças negras e relações raciais no Brasil por meio dos múltiplos olhares das pesquisas acadêmicas, que elaboram *atitudes* que se preocupam com a expansão de investigações acadêmicas e compartilhamento dos conhecimentos sobre o senso comum de grupos sociais e efetividade de políticas educacionais.

3. Estado da arte: representações sociais, crianças negras e relações raciais

No levantamento de produções em PPGE's, foram encontrados 11 trabalhos que se relacionavam às crianças negras e relações raciais, contudo esses não referenciam à perspectiva teórica das representações sociais. Conforme quadro apresentado abaixo:

Quadro 2: Demonstrativo dos trabalhos sobre crianças negras e relações raciais.

Instituição	Distribuição por titularidade		Total
	Mestrado	Doutorado	
Universidade Federal do Pará	-	-	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	-	-	0
Universidade Federal de Pernambuco	-	-	0
Universidade Federal de Minas Gerais	1	2	3
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	-	-	0
Universidade de Brasília	-	-	0
Universidade Federal de Mato Grosso	-	-	0
Universidade Federal do Paraná	-	-	0
Universidade Federal do Rio de Janeiro	-	-	0
Universidade de São Paulo	2	1	3
Universidade Federal de Grandes Dourados	-	-	0
Universidade Federal de Goiás	-	-	0
Universidade Federal de São Carlos	2	1	3
Universidade Federal de Uberlândia	-	-	0
Universidade Federal de Espírito Santo	-	-	0
Universidade Federal Fluminense	-	-	0
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	0	2
Total	11 produções acadêmicas		

Fonte: Elaborado pelos autores com base na Plataforma Sucupira/CAPES (2018).

Essa tabela demonstra dados quantitativos sobre as produções por instituição, de acordo com as titularidades de mestrado e doutorado, a partir da abordagem temática crianças negras e relações raciais. Destaca-se que apenas à Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul publicaram trabalhos relacionados à temática, enquanto outras 13 instituições com PPGE não publicaram trabalhos sobre.

Assim percebemos um quantitativo ínfimo de dissertações e teses sobre o objeto de estudo pesquisado, pelo qual podem ser traçados novos caminhos de estudo que busquem retratar os diferentes contextos sociais que as crianças negras se constituem enquanto sujeitos, assim como de experiências e vivências que contribuem em seu processo formativo a partir da área da educação.

Os trabalhos apresentam em sua estrutura metodológica os tipos de pesquisas bibliográfica, documental e de campo, sendo este último baseado em diálogos com sujeitos, observação participante, intervenção por meio de prática pedagógica e pesquisa etnográfica. Outros aspectos que derivam das pesquisas são as técnicas de levantamento de dados utilizadas, a saber: entrevistas semiestruturadas, questionários, diários de campo, documentos institucionais e legislativos em níveis de municípios, Estados e União, fotografias e grupos focais.

Assim, delineiam-se três categorias de representações sociais e enunciados discursivos que emergem dos trabalhos encontrados, a saber: a) Escolarização de crianças negras e diversidade étnico-racial; b) Educação Escolar Quilombola; c) Ancestralidade e religiosidade afro-brasileira e africana. Essas áreas de concentração dos estudos expressam diferentes contextos e perspectivas de pesquisas sobre crianças negras no tocante as relações raciais, pelas quais urge necessidade de ampliação para abordagens teóricas no campo das representações sociais.

3.1. Escolarização de crianças negras e diversidade étnico-racial

Este conjunto de trabalhos tem como finalidade apresentar os processos formativos e construções de representações sobre o negro por meio de pedagogia antirracista, assim como revelar a existência de mecanismos de discriminação, desigualdade racial e racismo e as possíveis formas de enfrentamento a tais questões.

O estudo de Bischoff (2013) investiga a inserção de livros infantis sobre temáticas afro-brasileiras para discussão e problematização de diferenças raciais, com uma turma de Educação Infantil. Ela evidencia modos de elaboração de experiências e percepções de crianças no tocante as relações raciais, principalmente a importância da temática racial na construção de identidades e conhecimentos sobre a diversidade.

De acordo com Silva (2005), o conhecimento sobre culturas a partir de matrizes africanas e afro-brasileiras em livros para crianças circunstanciam entendimento, respeito e

integração sobre a população negra e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Assim, a abordagem da historicidade, dialogismo e interlocução de saberes e experiências na trajetória de vida e escolar das crianças negras são momentos singulares para discussão da temática das relações raciais, pois fundamentam fenômenos sociais que elaboram significados e contextos.

Araújo (2013) busca tecer discussões sobre a escolarização de crianças negras na cidade de São Paulo, em grupos escolares das primeiras décadas do século XX, a partir de levantamento bibliográfico e investigação documental. Os resultados apontam inserção de aproximadamente 10% do universo escolar, uma vez que as oportunidades foram subsidiadas pela implementação da Escola Nova, que tinha como intuito expandir valores republicanos e reformar a vida social paulista e de diferentes grupos étnico-raciais.

O acesso à educação de crianças negras tem se apresentado como um desafio tanto para sociedade quanto as políticas educacionais brasileiras, principalmente pela histórica dificuldade que a população negra encontra de ascender socialmente, principalmente desde o período de mudança do período colonial para a sociedade de classes. Hasenbalg (2005) elucida que desigualdades educacionais entre crianças negras e brancas se deve aos efeitos de práticas discriminatórias sutis e mecanismos racistas mais gerais em esferas sociais, que por vezes se reproduz em outros níveis de escolaridade e mercado de trabalho.

O trabalho de Oliveira (2015) se dedica com a compreensão dos processos de interação social a partir do brincar em relação à Educação na e para as Relações Étnico-Raciais, por meio de intervenção em uma turma com crianças entre dois e três anos de uma escola de Educação Infantil. Os resultados expressam que as vivências por meio da prática social do brincar aumentam o diálogo e interação entre as crianças e adultos, além da percepção de melhoria da autoestima, valorização da identidade étnica e racial com compartilhamento dos aprendizados em outros espaços e práticas sociais.

A pluralidade étnico-racial oportuniza apreender e elaborar significados sobre aspectos culturais, históricos, estéticos, dentre outros, de reconhecimento e valorização dos diversos povos que integram a sociedade brasileira, nas suas relações complexas, assim como enfrentamento a situações de discriminação ou preconceito racial que ocorrem entre grupos, concernente ao contexto escolar e ao brincar. Segundo Trindade (2010), as relações múltiplas das crianças com as relações raciais e étnicas unem e nos reencontram com

diversos valores (morais, éticos e comportamentais), civilizatórios (produções materiais e imateriais da sociedade) e afro-brasileiros (ressignificação de matrizes africanas pelo modo de ser dos brasileiros), a fim de formar novos cidadãos comprometidos com a cultura brasileira.

A pesquisa de Araújo (2015) compreende as correlações entre infância, educação infantil e relações raciais, com base em documentos oficiais e práticas discursivas com profissionais da educação e familiares responsáveis pela educação de crianças. A autora aponta que as profissionais de educação e as mães reconhecem a existência de preconceito racial em contexto escolar, assim como reflexos negativos na construção identitária das crianças. Outro aspecto diz respeito à preocupação em abordagem da temática étnico-racial, contudo demonstram falta de informação acerca de legislações antirracistas.

O reconhecimento da existência do preconceito racial é o primeiro movimento rumo a práticas de subversão desse fenômeno, conseguinte de instrumentos que propiciem a mudança do contexto de ocorrência. Para Souza (2002, p. 64), para modificação dessa realidade no cotidiano escolar, se faz necessário “[...] pesquisar sobre a relação entre cultura, a escola e a diversidade étnica e cultural, o que, aos poucos, poderá nos trazer um novo olhar sobre a instituição escolar e suas práticas pedagógicas”.

Assim, a produção de Farias (2016) busca compreender as relações entre as crianças e desenhos construídos por elas no tocante as questões étnico-raciais, tendo como pressuposto a observação de maneiras como o racismo se constitui na infância. Os resultados expressam que meninas negras tendem a negar sua estética natural e constroem representação de si aproximada do sentimento de *branquitude*, reforçado pelo ínfimo contato com vivências positivas referentes à negritude.

A estética do corpo e as representações construídas sobre o negro refletem na elaboração das identidades das crianças, pela qual podem desenvolver imagens boas ou ruins de si e do outro. Para Bento (2014), o *branqueamento* e reprodução de sentimento de *branquitude* auxiliaram a formular processos de discriminação racial e pactos narcísicos na sociedade brasileira, que marcam até a contemporaneidade os sujeitos e coletivos sociais. Desse modo, podem invisibilizar a identidade negra e negação de si enquanto pertencente a determinado grupo étnico ou racial.

O estudo de Souza (2016) se dedica a análise de experiências de crianças sobre a diferença étnico-racial na Educação Infantil, a partir do modo com que práticas discursivas e/ou atitudinais de alunos e professoras implicam em suas relações. Os discursos das crianças revelam imagens que referenciam a uma suposta superioridade da pessoa branca em detrimento da negra, por meio da estética, autocategorização racial, dentre outros elementos, propagada pela ideologia de *branqueamento* e de valorização do *eurocentrismo*.

Esses fenômenos revelam características do preconceito racial à brasileira, pelo qual atenua o problema do racismo existente na sociedade e em instituições. Acerca dessa problemática, Guimarães (2012) diz que “[...] parece ser incapaz de reverter o destino social dos negros em seu conjunto, ou seja, daquele grupo de pessoas que sofrem mais profundamente as consequências do preconceito, tal como ele opera normalmente nas nossas instituições sociais”, em que urge a necessidade de abordagens teóricas, práticas e intervencionistas em contexto e cotidiano escolar.

A pesquisa de Souza (2017) se preocupa com a análise sobre o acesso de crianças negras á creches brasileiras, por meio das fontes de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), assim como levantamento em revistas científicas indexadas no Scielo. A autora apresenta que os dados quantitativos de instituições e autarquias federais podem orientar políticas de acesso e subsidiar novos caminhos em consonância com estudos acadêmicos qualitativos, para alcance da equidade do direito a educação de crianças negras.

Nessa perspectiva, os artigos enquanto divulgação científica em interlocução com levantamentos censitários de organizações públicas tecem perfis dos sujeitos e necessidades decorrentes da permanência das crianças negras no espaço escolar. Conforme aponta Santos (2014), o direito a educação é uma agenda de luta de movimentos sociais negros e de intelectuais de diversos setores sociais, desde o período pós-abolição, que tem compromisso precípua a igualdade e equidade de oportunidade de acesso educacional.

Assim, as comunicações discursivas demonstram os saberes dos sujeitos em seu tempo e espaço sócio-histórico, bem como reflexões contidas nas pesquisas, uma vez que “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 297). Nessa

perspectiva, as enunciações discursivas apresentam os desafios e avanços da escolarização das crianças negras, tanto no aspecto de socialização marcado pelo racismo e valorização do negro, quanto nas reivindicações pelo reconhecimento e inserção nas políticas educacionais de acesso à educação pública.

A seguir apresentamos a síntese das representações sociais sobre escolarização de crianças negras e diversidade étnico-racial.

Figura 2: Tridimensionalidade sobre escolarização de crianças negras e diversidade étnico-racial.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os trabalhos preconizam a escolarização de crianças negras e o trato com a diversidade étnico-racial na Educação Infantil, pelos quais demonstram atitudes de grupos sociais que são delineadas em torno do reconhecimento da existência de práticas racistas, práticas antirracistas, efetivação de políticas públicas educacionais e legislações que buscam valorizar a população negra por meio a educação em ambiente escolar. As informações e atitudes constituem imagens a partir dos conhecimentos compartilhados pelos grupos sociais, pelos quais elaboram representações sociais negativas e positivas sobre ser negro.

De modo geral esses trabalhos desvelam múltiplas abordagens a temática das relações raciais referenciando as crianças negras, como sujeitos integradores e construtores de saberes e culturas. Nesse sentido, apontam para a necessidade de expansão de pesquisas na perspectiva temática das crianças negras, uma vez que busca dar visibilidade a infância e aos modos que políticas educacionais abordam esses sujeitos para efetivação da educação como garantia de socialização na Escola Básica.

3.2. Educação Escolar Quilombola

Nessa categoria, os trabalhos retratam o direito a educação de crianças negras em comunidades quilombolas, assim como modos de ver, pensar e ser criança nesses espaços de resistência a cultura eurocêntrica, por meio da formação de identidade, experiências e vivências.

A pesquisa de Santana (2015) compreende os modos de ser criança na Comunidade Quilombola Mato do Tição, situada no Estado de Minas Gerais. Os resultados indicam que as diferentes datas festivas, os espaços de recreação, tarefas domésticas, na realização de atividades educativas por projetos e oficinas, contribuem significativamente para a construção de identidade e reafirmação de pertencimento ao grupo por meio de ludicidade, diálogos e interações.

As comunidades remanescentes de quilombos são espaços de enaltecimento da cultura africana e afro-brasileira, de encontro de saberes, costumes, religiosidade e arte, pelos quais as crianças aprendem e compreendem os valores de seus antepassados. São contextos de memórias e resistências ao período colonial, onde eram estabelecidas organizações políticas e luta contra o regime escravista.

Corroborando com Gomes e Munanga (2016, p. 72):

[...] quilombo não significa refúgio de escravos fugidos. Tratava-se de uma reunião fraterna e livre, com laços de solidariedade e convivência resultante do esforço dos negros escravizados de resgatar sua liberdade e dignidade por meio da fuga do cativeiro e da organização de uma sociedade livre. Os quilombolas eram homens e mulheres que se recusavam viver sob o regime da escravidão e desenvolviam ações de rebeldia e de luta contra esse sistema.

Nesse sentido, identidades quilombolas foram construídas e reconstruídas, de acordo com o contato de culturas, religiões e saberes que se relacionavam, uma vez que as etnias não pertenciam a apenas uma região do continente africano, mas a diversos sistemas de crenças com aspectos convergentes e divergentes simultaneamente. Muitos saberes e costumes não se perderam ao discorrer dos séculos, uma vez que “Em cada tempo e círculo social, sempre existem enunciados considerados elementares para tonalidade das ações e manutenção de tradições” (BAKHTIN, 2011, p. 249), que promovem a passagem geracional da cultura e luta por direitos.

Na contemporaneidade, o direito a educação dessa população é discutida no âmbito acadêmico, em movimentos sociais e políticas públicas educacionais, que visam promover a Educação Escolar Quilombola com suas pluralidades e necessidades. Esse direito perpassa aspectos políticos, pedagógicos, estruturais, legislativos e administrativos para sua

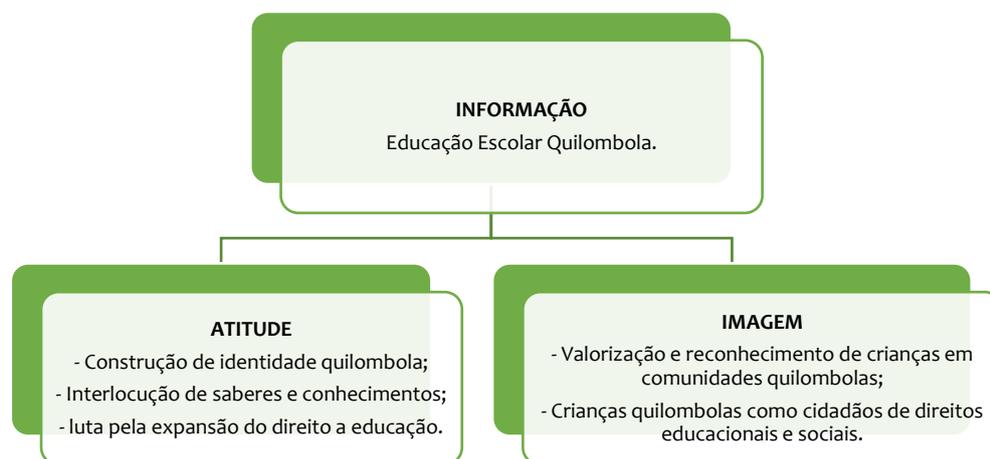
efetivação proveitosa e que garanta acesso, permanência e conclusão das crianças quilombolas na Educação Básica.

O estudo de Melo (2016) se dedica a compreensão do direito a diferença no nível da Educação Infantil, por meio do mapeamento de condições de atendimento educacional público de crianças pertencentes a comunidades quilombolas de Minas Gerais. Os resultados indicam uma oferta maior de pré-escola em instituições de Educação Infantil, contudo havendo restrição de acesso para crianças de zero a três anos em algumas comunidades.

Assim, percebe-se a necessidade de expansão da rede de acesso à educação de crianças residentes em comunidades quilombolas por meio da Educação Infantil, considerada primeira etapa da Educação Básica, seja em municípios ou Estados brasileiros. Conforme Santana (2006), o direito a educação de crianças negras desde o período escravista se desenvolve em torno de lutas de grupos de resistência esse regime, perpassando conseqüentemente por movimentos sociais e intelectuais que buscam o atendimento desses sujeitos em diversos campos de jurisprudência do Estado.

Nessa perspectiva, apresentamos na figura a seguir a síntese das representações sociais a respeito da Educação Escolar Quilombola.

Figura 3: Representações sociais sobre a Educação Escolar Quilombola para crianças negras.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os trabalhos analisados demonstram que a educação de crianças negras em comunidades quilombolas elaboram atitudes que encaminham a construção de identidades positivas na realidade dos sujeitos, assim como a interlocução de saberes sobre religiosidade, cultura e ancestralidade dos povos africanos e afro-brasileiros, que

reverberam na luta pelo direito a educação nos níveis da Educação Básica. Assim, as imagens construídas sobre as crianças nesses espaços têm como pilares a valorização e reconhecimento das crianças quilombolas como atores sociais ativos e cidadãos de direitos educacionais e sociais diante políticas e legislações vigentes.

O conjunto de textos dessa subseção revelam os desafios e possibilidades de abordagens da temática das crianças negras em contextos de comunidades remanescentes de quilombolas. Nessa perspectiva, apresentam olhares sobre a valorização e reconhecimento das identidades construídas pelas crianças a partir das interações com bens materiais e imateriais da cultura desses povos tão importantes para a sociedade brasileira, assim como as dimensões que necessitam ser desenvolvidas do ponto de vista da política educacional vigente.

3.3. Ancestralidade e religiosidade afro-brasileira e africana

Nessa categoria, as produções acadêmicas buscam enaltecer as diferentes expressões artísticas e literárias de crianças e educadores, assim como os lugares que esses sujeitos ocupam na sociedade, como religiões afro-brasileiras, a ancestralidade cultural africana e a valorização dos saberes africanos em diversos contextos.

O trabalho de Pereira (2015) apresenta modos de construção de novos Griot's a partir de atividades realizadas com crianças na cidade de Porto Alegre. A autora tece reflexões sobre diferentes modos de ser criança ao longo da história brasileira e da formação étnico-cultural da população produzida a partir de relações constituídas no Estado do Rio Grande do Sul (RS). No tocante aos resultados, evidencia-se a multiplicidade de infâncias e produção de novos sujeitos para a diversidade cultura e étnica, para manutenção dos valores dos afro-brasileiros, africanos, circunstanciados principalmente na interlocução de conhecimentos entre adultos e crianças, assim como os discursos que compartilham em outros cotidianos.

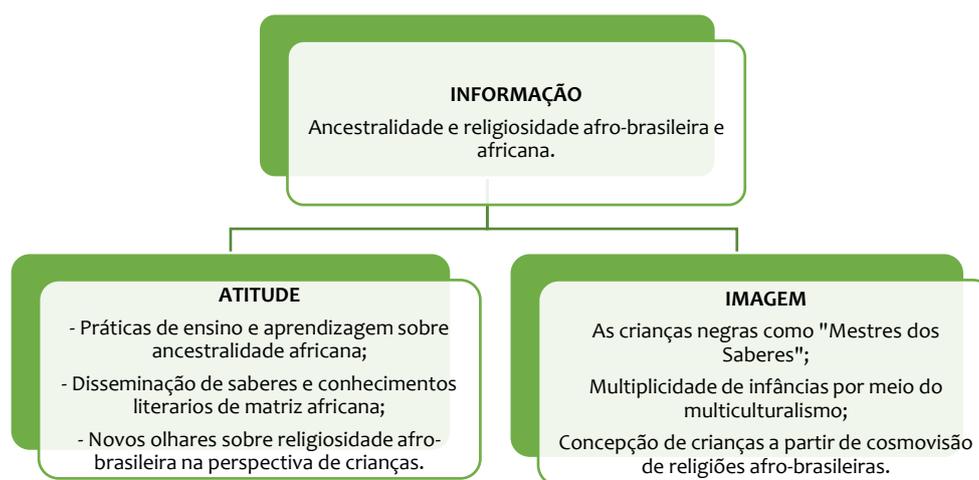
A construção de novos saberes, a partir da ancestralidade dos “Mestres dos Saberes”, pelo modo de contação de histórias singular dos Griot's, com o protagonismo das crianças nesses processos de interação, apresentam novos olhares sobre as populações africanas e as ludicidades contidas nas relações entre crianças e adultos. Nesse sentido, Munanga (2009) acentua a necessidade de reviver memórias, contribuições, conhecer civilizações e elementos culturais de etnias africanas que em outrora estão presentes na sociedade brasileira.

A produção de Anjos (2016) buscou identificar e compreender os lugares ocupados pelas crianças em culturas de descendência afro-brasileira, tendo por foco a religião Candomblé. Os caminhos da pesquisa demonstram que as crianças, a partir de cosmovisão Exuística e Oxumística, organizam e estruturam noções, sentidos e significados à infância de enfrentamento a noção de infância ocidental (dentre os significados se podem citar incompletude, apartação, ingenuidade e inferioridade), que requer valorização da criança negra em sua infância e identidade, de modo a fortalecer práticas educacionais e culturais.

Acerca disso, Gomes e Munanga (2016, p. 139) dizem que “A religiosidade negra é rica e variada. No Brasil, os nossos ancestrais africanos enriqueceram nossa cultura com diferentes expressões e formas de se relacionar com o mundo mágico e sobrenatural”. Nesse sentido, as crianças que participam de religiões afro-brasileiras encontram espaços que demonstram novas perspectivas e vivências sobre a infância, favorecendo a construção de novos olhares sobre a vida, entidades divinas e explicação do mundo por artefatos culturais da religiosidade e as histórias que passam a integrar.

Assim, esses estudos se debruçam sobre a importância da ancestralidade afro-brasileira e africana, assim como a religiosidade para a vida de crianças negras, as quais apresentam possibilidades de novos olhares sobre esses sujeitos tanto nas relações raciais quanto nas relações sociais, pela valorização da população negra e da África.

Figura 4: Síntese das representações sociais acerca da ancestralidade e religiosidade afro-brasileira e africana



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

As representações sociais têm por informação a ancestralidade e religiosidade afro-brasileira e africana para as crianças, pelas quais estão contidas no campo das relações

raciais. Desse modo, os estudos apresentam atitudes dos sujeitos elaboradas por práticas de ensino e aprendizagem sobre a ancestralidade africana a partir de Mestres Griot's, disseminação de saberes e conhecimentos literários e construção de olhares positivos sobre a religiosidade afro-brasileira na perspectiva das crianças, assim como imagens no campo representacional que conceituam as crianças como protagonistas de saberes, por meio da multiplicidade de infâncias e de cosmovisões a partir de conhecimentos religiosos de matriz africana.

O exercício de pesquisa propiciou um olhar alargado acerca da produção qualitativa e quantitativa sobre as crianças em diferentes contextos e espaços formativos no campo da educação, seja em espaço escolar ou não escolar, de modo a reconhecer os limites e possibilidades de estudo nesse campo temático.

4. Considerações finais

Este texto se dedicou a análise de produções acadêmicas no âmbito de Programas de Pós-Graduação em Educação de instituições universitárias federais, a partir da perspectiva da Teoria das Representações Sociais, que versam sobre crianças negras e relações raciais. As 11 (onze) dissertações e teses encontradas revelam a necessidade de expansão de pesquisas sobre esses sujeitos em sua multiplicidade de infâncias, pertencimento étnico-racial, ancestralidade afro-brasileira e africana, efetivação de legislações antirracistas na Educação Básica e abertura de novos caminhos de investigação na área da Educação.

O quantitativo de produções encontradas demonstra a ínfima produção sobre as crianças negras nos últimos 5 (cinco) anos, principalmente pela centralização dos trabalhos nas regiões do Centro-Oeste, Sul e Sudeste, ainda que pontualmente em algumas instituições. Esboça-se a necessidade de ampliação de pesquisas sobre as crianças negras na perspectiva da Psicologia Social na área da Educação, principalmente no tocante às Representações Sociais, que estão presentes em discursos, comportamentos e atitudes que constituem noções e conceitos sobre objetos sociais.

À escolarização das crianças negras da Educação Infantil, tanto nas práticas sociais quanto na efetividade do acesso e permanência, comunicam um campo complexo de luta por direitos e enfrentamento a práticas de invisibilização do outro. A presença do racismo, preconceito, discriminação e desigualdade racial em contextos escolares e extraescolares demonstram dificuldades para efetivação de políticas e legislações antirracistas, a exemplo

da Lei nº 1.639/2003 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Por outro lado, o reconhecimento da existência de dessas práticas abrem caminhos para intervenções e práticas antirracistas em contexto escolar. A elaboração de identidades positivas, reconhecimento, valorização e percepção de si como participante ativo e colaborativo nas relações sociais são modos de ser e ver a criança negra com equidade no meio social que integra.

As comunidades remanescentes de quilombolas como sociedades históricas, culturais e de construção de identidades étnico-raciais também se apresentam como um dos pilares importantes da sociedade brasileira, principalmente no tocante a Educação, que têm desvelado a luta constante pela efetivação deste direito, mesmo com a conquista de políticas educacionais que atendessem suas reivindicações históricas. Nesse ambiente pluricultural, as crianças se constroem e reconstroem pelo brincar, dialogar e interagir com todos os sujeitos, em contanto com a ancestralidade e religiosidade africana.

A ancestralidade e religiosidade africana e afro-brasileira resgatam nossa historicidade e cultural do ponto de vista das contribuições da população negra para a formação e transformação da sociedade brasileira. Esses pilares culturais compartilham saberes, costumes, literaturas, artes, culinárias, dentre outros, que apresentam pertencimento étnico e racial e novos olhares de compreensão e interpretação do mundo natural e espiritual.

Portanto, as pesquisas sobre crianças negras e relações raciais são de suma importância para apreender sobre a multiplicidade de infâncias presentes nos contextos de educação escolar e não escolar no Brasil, assim como percepção, intervenção e enfrentamento de práticas de racismo e desigualdade racial. Além disso, permitem tecer reflexões sobre as representações sociais elaboradas nos contextos das crianças, por suas informações, imagens e atitudes conscritas nas relações sociais.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de; RODRIGUES, Tatiane Consentino. A criança negra, uma criança e negra. In. ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Autêntica, 2010. p. 75-96.

ALVES, Nancy Nonato de Lima; BARBOSA, Ivone Garcia; RIBEIRO, Núbia Souza Barbosa. Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil em documentos oficiais. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 22, ago./dez. p. 312-331, 2016.

ANJOS, Juliane Olivia dos. **As joias de Oxum**: as crianças na herança ancestral afro-brasileira. 2016. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 2016.

ARAÚJO, Marcia Luiza Pires de. **A escolarização de crianças negras paulistas (1920-1940)**. 2013. 202f. Tese (Doutorado em Educação). – Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 2013.

ARAÚJO, Marlene de. **Infância, educação infantil e relações étnico-raciais**. 2015. 359f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 2015.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 25-58 (Coleção Psicologia Social).

BISCHOFF, Daniela Lemmert. **Minha cor e a cor do outro**: qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na Educação Infantil. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10, jan. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21, jul. 2010. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Resolução CNE nº 1, de 22 de junho de 2004**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11, 2004.

DEL PRIORE, Mary. A criança negra no Brasil. In. JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny (Orgs.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Sociais, 2012.

FARIAS, Ana Carolina Batista de Almeida Farias. **“Loira você fica muito mais bonita”**: relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo e as representações étnico-raciais em seus desenhos. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, 2016.

FEITOSA, Caroline Felipe Jango. **Aqui tem racismo!:** um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras. 2012. 243f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GOMES, Nilma Lino; MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global, 2016 (Coleção Para Entender).

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial:** modos, temas e tempos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Preconceitos, v. 6).

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Tradução: Patrick Burglin. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

MELO, Regina Lúcia Couto de. **O direito à educação infantil e a oferta pública em Minas Gerais para crianças de 0 a 6 anos dos povos quilombolas**. 2016. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 11. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo:** histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

OLIVEIRA, Alessandra Guerra da Silva. **Educação das relações étnico-raciais:** processos educativos decorrentes do brincar na educação infantil. 2015. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2015.

PEREIRA, Patrícia da Silva. **Griot-Educador:** a Pedagogia ancestral negro-africana e as infâncias, em um espaço de cultura afro-gaúcha. 2015. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2015.

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Educação Infantil. In. BRASIL. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-51.

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. **Modos de ser criança no quilombo Mato do Tição – Joaboticatubas - MG**. 2015. 248f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - RS, 2015.

SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Educação e relações raciais: estado da arte em programas de Pós-graduação em Educação (2000-2010). **Revista Exitus**, v. 4, n. 1, p. jan./jun. 111-141, 2014.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Educação: um pensamento negro contemporâneo**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In. MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, SECAD, 2005, p. 21-37.

SOUZA, Edlaine Fernanda Aragon de. **Relações étnico-raciais na creche: desafios e perspectivas das pesquisas em educação**. 2017. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2017.

SOUZA, Edmacy Quirina de. **Crianças negras em escolas de “alma branca”**: um estudo sobre a diferença étnico-racial na educação infantil. 2016. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, 2016.

SOUZA, Yvone Costa de. **Crianças negras: deixei meu coração embaixo da carteira**. Porto Alegre: Mediação, 2002 (Cadernos Educação Infantil).

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros e educação infantil: uma contribuição afro-brasileira. In. BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto (Orgs.). **Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010, p. 11-15. (Coleção A Cor da Cultura, v. 5).

Sobre os autores

Raquel Amorim dos Santos

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPa). Coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA/UFPa). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo, Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (NEAFRO/UFPa). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4817-0036>
E-mail: rakelamorim@yahoo.com.br

Antonio Matheus do Rosário Corrêa

Mestrando em Linguagens e Saberes da Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA/UFPa). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPa). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo, Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (NEAFRO/UFPa). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3503-963X> E-mail: matheus.correa112@gmail.com

Recebido em: 08/01/2020

Aceito para publicação em: 20/02/2020